



137 - Rede solidária: organização e capacitação na produção, agroindústrias familiares e comercialização de alimentos ecológicos na região oeste do Paraná

ANDRADE, Hayrton Francis Ximenes. UNIOESTE, mestre_hayrton@hotmail.com; DONA, Angelita Rodrigues. Bolsista/UNIOESTE, mortandela@hotmail.com; JESUS, Daniel Betowen de. Bolsista/UNIOESTE, dan_dan171@hotmail.com; LOSS, Elisângela. UNIOESTE, lisa_loss@hotmail.com; MARQUES, Erwin Becker. Bolsista/UNIOESTE, erwinmarques@yahoo.com.br; GIACOMIM, Evanilza. Bolsista/UNIOESTE dix.didi@hotmail.com; BARBON, Gisele. Bolsista/UNIOESTE, misicred@hotmail.com; PIRES, João Henrique Souza. Bolsista/UNIOESTE, bobpires2@yahoo.com.br; DREMISKI, João Luís. UNIOESTE, dremiski@pti.org.br; SILVA, Leliane da. Bolsista/UNIOESTE, lelianed@yahoo.com.br; VIEIRA, Nei Rafael. Bolsista/UNIOESTE, sazial@hotmail.com; OLIVEIRA, Simone Cristina da Conceição de. Bolsista/UNIOESTE, simone1cristina@yahoo.com.br.

Resumo

Este projeto de extensão se propõe a constituir uma rede solidária de agroecologia entre agricultores familiares, consumidores, universidade e entidades envolvidas com a agroecologia na microrregião de Foz do Iguaçu. Pretende-se construir referências para o desenvolvimento de estratégias de organização da produção, agroindustrialização e comercialização de alimentos, buscando formar redes através de circuitos curtos de comercialização, com a colaboração solidária de bairros urbanos de baixa renda, comunidades de agricultores familiares e assentamentos da reforma agrária, poder público e organizações da sociedade civil, visando o desenvolvimento e a promoção da soberania alimentar local.

Palavras-chave: agroecologia, economia solidária, agricultura familiar.

Contexto

A “promessa” de “revolucionar” a agricultura, via modernização conservadora, fundamentado no argumento da maior produtividade e do combate à fome no mundo, impôs um novo modelo tecnológico, baseado no uso permanente de insumos externos às unidades produtivas (adubos químicos, agrotóxicos, sementes híbridas), na mecanização e na ampliação das áreas de monocultura.

Estas transformações foram, aos poucos, minando as bases de sustentação da agricultura familiar tradicional e seus esquemas próprios de segurança alimentar, percebidos principalmente pela gradual desintegração da cultura camponesa e seu agroecossistema tradicional.

A produção de subsistência viu-se comprometida pela redução da diversidade de cultivos e pelas pressões do mercado no sentido da ampliação da área dedicada aos cultivos comerciais, comprometendo a reprodução social das famílias agricultoras, bem como a



segurança alimentar de grupos de populações urbanas. Dentre os principais impactos observados, um dos mais graves é a constante perda da biodiversidade - drasticamente reduzida pela especialização e padronização dos monocultivos - especialmente na agricultura familiar da região Sul do País, que tem provocado o comprometimento das riquezas locais, isto é, do patrimônio biológico e cultural gestado por essas populações há muitas gerações, como no caso de variedades crioulas de milho e feijão e diversas outras culturas e raças de animais que vinham sendo adaptadas ao ambiente, através de anos de seleção e melhoramento de variedades promovidas pelas comunidades locais (ALTIERI, 1998).

Aliado a esta degeneração do potencial genético acumulado por sucessivas gerações de agricultores, observa-se evidentes impactos sobre o solo, pelo comprometimento de sua fertilidade química, física e biológica devido a sucessivas e constantes aplicações de insumos químicos e mecanização intensiva; a poluição das águas e comprometimento dos lençóis freáticos devido a permanente carga de agrotóxicos nas culturas e a redução dos ecossistemas naturais devido à expansão da fronteira agrícola. Em escala global a permanente emissão de poluentes tanto na fabricação de insumos, quanto na sua aplicação gerou efeitos negativos sobre o clima.

Como consequência desse processo de perda da autonomia produtiva, a oferta de alimentos, antes abundante e de origem "pulverizada", passou a operar de forma concentrada em sistemas de produção, beneficiamento e distribuição de alimentos. A cadeia alimentar reestruturada a partir da verticalização da produção em escala e a concentração do comércio varejista, fez com que a comercialização passasse a se constituir num grande entrave para a agricultura familiar (GRAZIANO, 1999).

Um dos caminhos que se desenha para promover este processo é a articulação entre os conceitos e práticas da agroecologia com os da economia popular solidária. Hoje, no Brasil, são diversas as iniciativas de organização do público urbano de baixa renda, visando à geração de emprego e renda e o desenvolvimento de alternativas ao "mercado convencional".

Um dos desafios que se apresenta é a articulação do público de agricultores ecologistas com as comunidades urbanas, de forma a conciliar a necessidade de comercialização dos agricultores com as iniciativas de consumo solidário dos trabalhadores urbanos.

A análise mais circunstanciada sobre as condições de vida da população pobre nas regiões e municípios na área de abrangência do projeto demanda o estudo da realidade, de sua dinâmica produtiva, da concentração de renda, das formas tradicionais de subsistência ainda presentes em algumas áreas rurais, da concentração da população nas periferias dos centros urbanos, das formas de ocupação e remuneração desta população, entre outros.

Descrição da experiência

Nossa metodologia parte de uma visão interdisciplinar e multidisciplinar caracterizando de forma holística e popular, o conhecimento; dando uma visão de integralidade da pessoa humana e desta com o mundo que a cerca. O presente projeto promoverá assim, um



processo de conscientização despertando nos seus beneficiários a organização, resgate e a formação para a Agroecologia, que a ligação que gera o protagonismo entre os povos do campo e da cidade, buscando a superação dos problemas sociais e econômicos através da auto-sustentabilidade, garantindo o acesso à alimentos saudáveis proporcionando o consumo solidário e constantemente a segurança alimentar nutricional. As atividades se darão neste contexto:

- Articular no campo e na cidade as experiências das organizações e grupos na produção e consumo do alimento ecológico como sinal de aliança entre os povos destes dois espaços de vida.
- Formar agentes de desenvolvimento ambiental em nível local, os quais cumprirão o papel de mobilizar e desenvolver as atividades deste projeto.
- Resgatar os conhecimentos tradicionais através de ferramentas como a cartografia das comunidades do campo, chegando a identificar pela linha do tempo as formas de organização das famílias para a produção e consumo de alimento.
- Articular as comunidades urbanas de baixa renda (comunidades em risco de segurança alimentar) para o consumo solidário de alimentos.

O projeto busca beneficiar agricultores familiares do Bairro Vila C, periferia e comunidades rurais de Foz do Iguaçu, Assentamentos da Reforma Agrária, Vilas Rurais de Ramilândia e São Miguel do Iguaçu, bem como quatro escolas urbanas de Foz do Iguaçu. Para tanto, trabalharemos em parceria com o Instituto Técnico de Educação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITEPA), Instituto Harpia Harpyia (INHAH), Associação de Produtores da Agricultura e Pecuária Orgânica de São Miguel do Iguaçu (APROSMI), Associação de Produtores Orgânicos de Foz do Iguaçu (Aprofoz), Centro de Apoio do Pequeno Agricultor (CAPA) e Conselho Comunitário da Vila C (CCVC), Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP-UFPR), entre outros.

Resultados

Obteve-se a capacitação da equipe de bolsistas do Projeto Rede Solidária; a constatação e levantamento das condições e variedades de produção e comercialização das comunidades atendidas pelo projeto; a elaboração da Cartografia Social da Vila Rural Verdes Campos em São Miguel do Iguaçu e articulação e início de mais uma Cartografias Social no Assentamento Antônio Companheiro Tavares também em São Miguel do Iguaçu; a articulação, assistência e orientação em agroecologia e economia solidária na formação de Associações e Cooperativas do público atendido pelo projeto; o desenvolvimento de parâmetros de avaliação e monitoramento do processo de transição agroecológica, e na formação e consolidação de designers agroindustriais de porte familiar, tanto no espaço das unidades produtivas, como nos grupos de base organizados e no âmbito do projeto; e a formação de uma rede de relacionamento entre instituições públicas, privadas, entidades do terceiro setor e bairros urbanos com a finalidade de desenvolver e fortalecer a agroecologia na região assim como o trabalho conjunto para novas formas de relacionamento e desenvolvimento sustentável;



Com a articulação da Universidade junto às comunidades esperamos promover a integração entre o público urbano e rural, visando iniciar, a partir da ação prática das feiras ecológicas e demais canais de comercialização, um processo mais abrangente de fortalecimento dos mercados locais.

Referências

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1998.

GRAZIANO, J. S. **Tecnologia e Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1999. 233 p.